

Conservação *in situ* no Bioma Pampa: resgate e transplante de mudas de butiá (*Butia odorata*)

Marene Machado Marchi¹; Rosa Lía Barbieri²; Ênio Egon Sosinski Júnior²; Jaime Mujica Sallés³

¹Fapeg/Funbio. ²Embrapa Clima Temperado. ³Universidade Federal de Pelotas. *E-mail da autora apresentadora: marene.marchi@gmail.com

Butia odorata é uma palmeira que ocorre no Sul do Brasil e no Uruguai, podendo formar extensas populações conhecidas como butiazais ou palmares. Esta palmeira, muito ornamental, foi usada no passado para formar currais para o gado e, até cerca de 1970, como crina vegetal para confecção de colchões e estofados; atualmente a fibra é usada no artesanato e o fruto é apreciado na culinária. Está ameaçada de extinção pelo uso extensivo do solo em monoculturas (soja, arroz e eucalipto) e expansão de áreas urbanas. Com o objetivo de conservar os recursos genéticos pelo uso, a *Rota dos Butiazais* – rede que conecta pessoas e instituições do sul do Brasil, Argentina e Uruguai – desenvolveu, desde 2019, a estratégia de resgatar mudas de *Butia odorata* em áreas de cultivo de eucalipto e seu replantio em outros locais. Os resgates ocorreram nos hortos florestais da empresa de celulose CMPC, nos municípios de Encruzilhada do Sul e Arroio dos Ratos (RS), onde antigos butiazais foram suprimidos e novas mudas de butiazeiros se desenvolvem a partir do banco de sementes do solo por 10-12 anos, até a retirada dos eucaliptos. Os resgates são uma oportunidade de acelerar a obtenção de mudas para áreas de recuperação ambiental. As parcerias são fundamentais para a realização das atividades, entre elas a da Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA/RS) e a da Fundação para a Proteção do Meio Ambiente (FEPAM/RS) que orientam na emissão dos Documentos de Origem Florestal - especial (DOF-especial), para viabilizar o transporte das mudas. Em 2021, 300 mudas foram resgatadas do horto florestal e transplantadas para uma propriedade rural da Vinhedos Chandon, em Encruzilhada do Sul. Em 2022, novos resgates foram feitos para esta mesma propriedade, contabilizando 1720 mudas transplantadas. A área destinada para o plantio dos butiazeiros transplantados é um remanescente de campo nativo excluído do pastejo, que vem sendo monitorada e conservada pela empresa como uma reserva da biodiversidade do Bioma Pampa. Os resultados indicam que os transplantes realizados no inverno, buscando aproveitar as chuvas abundantes, são mais efetivos. No Bioma Pampa é importante que as mudas sejam protegidas do pastejo do gado ou de animais silvestres, como as capivaras, ávidos pelas folhas dos butiazeiros no inverno. A conservação *in situ* pode ser uma estratégia de trabalho em rede, conectando e articulando instituições públicas e privadas em prol de um objetivo comum: a conservação de recursos genéticos valiosos.

Palavras-chave: Butiazeiros; Conservação pelo uso; Flora nativa.

Agradecimentos: ao Funbio/GEF Terrestre; Fapeg; CNPq; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.